

1º LEVANTAMENTO DAS INTENÇÕES DE CONFINAMENTO EM 2011

O ano de 2011 começou cheio de acontecimentos que influenciam direta ou indiretamente o mercado e seus agentes. As notícias internacionais, a inflação, a morte de pastagens no Estado e a escalada de preço dos grãos no mundo do todo, aumentaram as expectativas pelo número de animais confinados em Mato Grosso. Neste contexto, o primeiro levantamento das intenções de confinamento para 2011 foi realizado no mês de abril, período em que os pecuaristas do Estado começam a elaborar suas estratégias para o ano. Na primeira estimativa foram entrevistados 160 informantes presentes em todas as regiões do Estado. Com base nos números coletados, as unidades confinadoras, que são 200 no Estado, em operação representam 75% do total, enquanto que apenas 25% ficaram paradas este ano. Diante deste grande número de unidades em atividade, as intenções de confinamentos para 2011 ficaram em 770.266 cabeças em Mato Grosso, valor superior em 29,93% do que o observado em 2010. Com este volume, a utilização da capacidade total do Estado, considerando-se dois giros chega aos 46%, taxa superior em 8 pontos percentuais do que as vista em 2010.

Dentre as macrorregiões do Estado nenhuma apresentou redução na comparação com o ano passado. A alta mais expressiva foi verificada na macrorregião centro-sul que evoluiu mais de 100,00% no período. Mesmo com este incremento, a macrorregião centro-sul se posicionou no terceiro lugar do ranking estadual, ficando a atrás apenas das regiões sudeste, que respondeu por 25% do total confinado no Estado, e oeste.

Tabela 1: Animais confinados em 2010 e 2011 em Mato Grosso

Regiões	Total (cab)		Variação
	2010	2011*	
Noroeste	3.500	4.750	35,71%
Norte	16.300	20.500	25,77%
Nordeste	104.587	112.628	7,69%
Médio-norte	108.228	134.156	23,96%
Oeste	131.533	158.788	20,72%
Centro-sul	71.006	144.310	103,24%
Sudeste	157.680	195.135	23,75%
Mato Grosso	592.834	770.266	29,93%

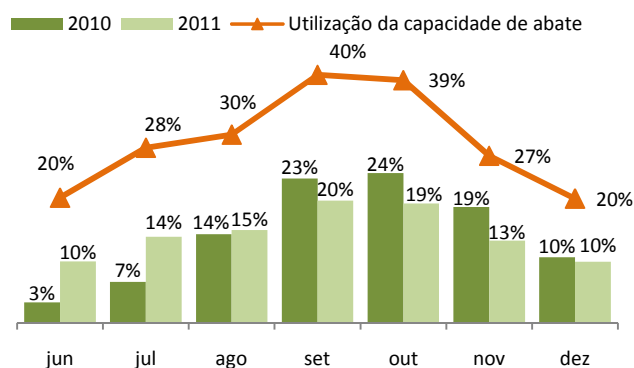
Fonte: Imea

*Estimativa (04/11)

Com base nos números da distribuição dos abates em 2011, os meses nos quais estão previstas as maiores entregas

continuam sendo os de outubro, 19%, e setembro, 20%, período em que o preço alcança o seu pico no ano historicamente. Outro fato que chama a atenção é um maior volume de entregas nos meses de julho e agosto em comparação com o mês de novembro, fato que demonstra uma distribuição de abate mais equilibrada neste ano.

Tabela 2: Distribuição dos abates ao longo dos meses e utilização da capacidade de abate



Fonte: Imea

Diante desta distribuição de abate, se estimou a utilização da capacidade de abate efetiva do Estado para os próximos meses. Neste sentido, no mês de setembro, quando está prevista a entrega de 20% dos animais, os bois e vacas confinados deveram ocupar 40% da capacidade efetiva. Portanto, os outros 60% da capacidade neste mês deverá ser ocupada por animais oriundos de outros sistemas de produção, como por exemplo, o semi-confinamento. No mês de outubro a utilização ocupada com animais confinados deverá ser de 39%, fato que não garante uma oferta equilibrada. Portanto, no acumulado do período de junho a dezembro os abates de animais confinados deve representar apenas 31% da capacidade efetiva de Mato Grosso.

Tabela 3: Dados complementares do Levantamento dos confinamentos 2011

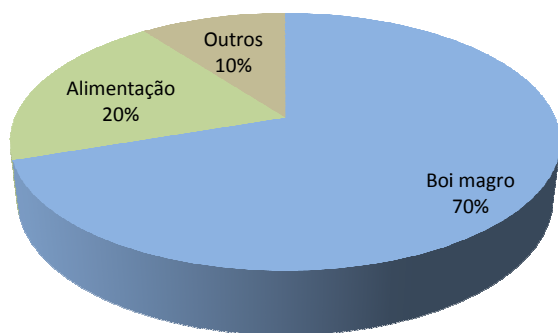
Regiões	Hedge		Unidades em Atividade	Unidades fora da atividade
	Termo	BM&F		
Noroeste	0%	0%	50%	50%
Norte	0%	20%	100%	0%
Nordeste	11%	33%	79%	21%
Médio-norte	4%	4%	88%	13%
Oeste	46%	3%	79%	21%
Centro-sul	1%	8%	69%	31%
Sudeste	5%	15%	70%	30%
Mato Grosso	9%	12%	75%	25%

Fonte: Imea

As operações de hedge, nas quais o produtor trava o preço da arroba do boi gordo, ainda não possuem grandes representatividades. As operações a termo, as quais são realizadas entre o frigorífico e o produtor, responderam por apenas 9% do total confinado. Em relação a estas operações, o destaque é a região oeste, localidade onde foi registrada uma participação de 46%, demonstrando que o número de animais confinado na região não deve se alterar significativamente nas próximas estimativas. Já as operações na Bolsa de Mercadorias e Futuros, BM&F, obtiveram uma porção de 12% do total confinado.

Na região norte as unidades confinadoras em atividade representaram 100% das unidades presentes na região. Nas regiões médio-norte e oeste as unidades em operação tiveram participação de 88% e 79% respectivamente. Esta alta utilização das unidades, fato que resultou em um aumento expressivo no total confinado, demonstra o aquecimento da demanda por confinamento. Grande parte desta demanda pode ser associada à morte de pastagem que ocorreu no Estado, consequência da combinação de seca, ataque de pragas e excesso de chuvas. Diante da escassez de pasto, os produtores estão encaminhando seus rebanhos para os confinamentos por dois motivos, o primeiro, e mais importante, é a sobrevivência do animal no período de seca e o segundo por estratégia de mercado, através de parcerias.

Gráfico 1: Participação do boi magro e alimentação no investimento total no confinamento



Fonte: Imea

O custo com a compra de animais, no caso boi magro, possui a maior representatividade dentre todos os custos, 70%. Com isso, a variação do preço destes animais e sua relação de troca com o boi gordo também pode influenciar o número de 2011. Atualmente, esta relação de troca está em 1,43 boi magro/boi gordo, obtendo queda de 5% em relação a janeiro deste ano.

Na mesma linha da baixa representatividade do número de animais com entrega já prevista, a porcentagem comercializada da alimentação utilizada nos confinamentos ainda é pequena. Estes fatos evidenciam que este número de cabeças confinadas pode ser alterado, principalmente, à

medida que os gastos de alimentação oscilem. Devido à grande disponibilidade, o farelo de soja é o concentrado mais utilizado no Estado e a silagem de milho é o volumoso preferido entre os produtores. Em relação aos concentrados o volume comercializado foi de apenas 20% até abril, já do total volumoso que deverá ser utilizado no ano 31% já foi comercializado. A comercialização do núcleo registrou o menor nível até abril, registrando 18%. Portanto, como ainda há muito da alimentação a ser comercializado, os próximos movimentos do preço dos grãos no Estado, que se mantém em alta, serão determinantes para que esse volume de 742 mil cabeças se mantenha para os dois últimos levantamentos do ano. A região sudeste apresentou os maiores percentuais de comercialização, fato indica que a maioria dos produtores da região já está com as estratégias bem traçadas.

Tabela 4: Percentual da alimentação já comercializada pelos produtores do Estado

Regiões	Comercialização da Alimentação		
	Concentrado	Volumoso	Mineral (núcleo)
Noroeste	3%	3%	3%
Norte	11%	11%	11%
Nordeste	32%	49%	32%
Médio-norte	19%	45%	29%
Oeste	12%	41%	11%
Centro-sul	22%	13%	10%
Sudeste	39%	51%	31%
Mato Grosso	20%	31%	18%

Fonte: Imea



Presidente: Rui Carlos Ottoni Prado
Superintendente: Otávio L. M. Celidonio

Equipe técnica: Anamaria Martins, Carlos Ivam, Daniel Ferreira, Emerson Moura Fernando Scherer, Kleber Noronha, Maria Amélia Tirloni, Mayara Infantino, Sergio Pasqualli, Stefânia Pasqualotto